



DICASTERY FOR PROMOTING
INTEGRAL HUMAN DEVELOPMENT



Mensagem para o Domingo do Mar - 2022 -10 de julho de 2022-

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, queridos capelães, voluntários, amigos e simpatizantes da *Stella Maris*:

No segundo domingo de julho de cada ano, as comunidades cristãs celebram o Domingo do Mar. Hoje recordamos o trabalho essencial realizado por mais de um milhão de marítimos que, todos os dias do ano, trabalham em navios que transportam mercadorias ao redor do mundo. Geralmente as pessoas que moram no interior de um país, dificilmente veem os navios ou os marinheiros que trabalham a bordo. Mesmo os que moram no litoral, costumam ver apenas os navios navegando “longe”, no horizonte. No entanto, ninguém consegue ver os milhares de navios navegando além do horizonte. Eles são invisíveis, mas estão lá. Assim como os marítimos que trabalham a bordo também são invisíveis; eles não apenas ajudam a manter a economia mundial em movimento, mas também, graças ao seu trabalho, impactam diretamente no cotidiano de cada um de nós. Dia após dia, eles fornecem os bens que usamos e consumimos e, sem eles, a qualidade de nossas vidas seria consideravelmente inferior. Para entender o quão essenciais eles são, precisamos apenas lembrar o que temos em nossas casas e locais de trabalho, bem como os alimentos que colocamos em nossas mesas. Perguntemo-nos: de onde vem? São os marinheiros que nos permitem desfrutar do que temos. E devemos lembrar que eles trabalham todos os dias da semana, todas as semanas do seu contrato, para nos fornecer tudo o que temos. Chegou a hora de dizer a eles: Obrigado!

Neste dia vamos tentar imaginar como é a vida dos marítimos e quais são os desafios que eles enfrentam todos os dias por nós. Nos últimos anos, o mundo marítimo foi afetado negativamente por uma série de crises. Em consequência do aumento da procura de mercadorias, um maior número de navios teve de permanecer ancorados por períodos de tempo mais longos. Devido à guerra na Ucrânia, os navios enfrentam agora a árdua tarefa de ter que navegar pelas minas que foram colocadas no Mar Negro e no Mar de Azov.

Muitos navios afundaram e muitas vidas foram perdidas durante esta guerra injusta e imoral. Devido à pandemia global, mais de 400.000 marítimos, uma vez que seus contratos expiraram,



ficaram presos a bordo, incapazes de deixar o navio e voltar para suas famílias. Ao vez disso, eles continuam trabalhando dia após dia, cada vez mais exaustos. As tripulações substitutas não conseguiram chegar aos navios, o que para alguns foi um desastre econômico porque não conseguiram cuidar das necessidades diárias de seus entes queridos. De qualquer forma, os marinheiros não têm escolha.

Algumas companhias de navegação parecem ter sido às únicas a se beneficiar financeiramente das inúmeras crises que interromperam a cadeia de suprimentos global. É lamentável, para dizer o mínimo, que as empresas tenham dividido apenas uma pequena parte dos rendimentos exorbitantes de ingresos com os marítimos, ou tenham gasto apenas uma pequena parte para melhorar as instalações de bem-estar nos portos, facilidades que normalmente são usufruídas pelos marinheiros durante os breves períodos de tempo que permanecem em terra firme. As companhias de navegação recebem os benefícios econômicos, enquanto, são os marítimos e suas famílias que pagam o preço. Não é de surpreender que a extensão forçada de contratos gere desgaste físico e psicológico e isso acarrete o perigo de cometer erros humanos, cujas consequências são fatais. Períodos mais longos a bordo, separação forçada de entes queridos e a incapacidade de desembarcar fazem com que os marítimos se sintam ainda mais isolados e deprimidos do que o normal. Devemos lembrar que eles também são seres humanos. Eles têm as mesmas necessidades que todos os outros. A diferença é que, sendo “invisíveis”, são mais facilmente ignorados.

Mas não devemos ignorá-los porque dependemos deles. Nós precisamos de você. A segurança durante a navegação e a proteção do ambiente marinho dependem da boa saúde mental dos marítimos. A Convenção do Trabalho Marítimo de 2006 (MLC) exige que as empresas de navegação forneçam acomodações decentes e limpas, alimentos nutritivos, um ambiente de trabalho seguro, horas de trabalho adequadas e licença em terra. Infelizmente, os importantes avanços alcançados desde a entrada em vigor da MLC, em 2013, foram afetados negativamente. Considere a questão da permissão para desembarcar. A capacidade de deixar o navio, mesmo que por um curto período de tempo, é crucial para o bem-estar dos marítimos. A maioria de nós dá como certa a liberdade que temos de sair, de aproveitar os espaços abertos, de caminhar em terra firme ou na grama macia e ver pessoas diferentes. Os marítimos não desfrutam dessa liberdade. Eles não podem sair do navio e todos os dias têm que andar em pisos de metal e ver as mesmas pessoas.



DICASTERY FOR PROMOTING
INTEGRAL HUMAN DEVELOPMENT



STELLA MARIS

A pandemia não pode mais ser usada como desculpa para impedir que uma tripulação desembarque. Desde que sejam tomadas as devidas precauções, os marítimos têm o direito de desembarcar e de se encontrar com pessoas que não sejam membros de sua tripulação. ***Os capelães e voluntários da Stella Maris apelam urgentemente aos governos e companhias de navegação de todo o mundo para garantir às tripulações o direito de desembarcar!***

Hoje, neste Domingo do Mar, agradecemos aos marinheiros pelo seu trabalho árduo. Oramos para que permaneçam fortes diante das dificuldades e desafios da vida. E confiamos a Maria, Estrela do Mar, o empenho e dedicação dos capelães e voluntários que os servem em todo o mundo.

Card. Michael Czerny S.J
Prefecto



DICASTERY FOR PROMOTING
INTEGRAL HUMAN DEVELOPMENT



STELLA MARIS

Oração Inspirada na Mensagem para o Domingo do Mar 2022

(10 de Julho de 2022)

Do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral

**Ó Santíssima Virgem Maria, sinal do rosto materno de Deus,
Invocamos a vossa bênção sobre os marinheiros que, trabalhando todos os dias, nos
fornecem os bens que usamos e consumimos. Você, que conhece os desafios diários que eles
enfrentam por nós, guarda-os em seu Imaculado Coração, fortalecendo-os diante das
dificuldades da vida.**

**Sinal da proximidade do Pai, console-os com sua doce presença durante os longos períodos
em que os navios permanecem atracados devido à crescente demanda de mercadorias.
Sinal da misericórdia do Filho, estende o Teu manto mais terno sobre os navios que, por
causa da guerra na Ucrânia, enfrentam a árdua tarefa de navegar pelas minas do Mar
Negro e do Mar de Azov. Abrace os marinheiros que morreram durante esta guerra
injusta.**

**Sinal da fecundidade do Espírito, fica aos pés da cruz dos marinheiros que, pela duração
forçada de seus contratos, vivem em estado de esgotamento físico e psicológico, longe dos
afetos familiares.**

**Irmã dos homens, lembre aos governantes e gerentes das companhias de navegação que os
marítimos são seres humanos, nossos irmãos e irmãs, que precisam de moradia digna,
alimentação nutritiva, ambiente de trabalho seguro, jornada de trabalho adequada, licença
em terra e remuneração honesta, garantindo sua saúde mental e bem-estar físico, do qual
dependem a segurança no mar e a proteção do meio ambiente marinho.**

**Estrela do Mar, confiamos a Vós o empenho e dedicação dos capelães e voluntários que
atendem os marítimos de todo o mundo.
Rainha da paz, rogai por nós. Amém**

**"Para que os governantes e empresas de navegação do mundo garantam o direito das
tripulações desembarcar para relaxar e descansar com suas famílias, recuperando seu
bem-estar mental e físico. Rezamos."**

**Tradução:
Marilene Rabelo de Santana Leonel
Revisão: Padre Samuel Fonseca Torres, cs
Stella Santos Brasil
06/07/22**